

Collor reconhece que sua queda beneficiou a Covas

Arquivo 14.12.87

O candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, à Presidência da República, considerou ontem "satisfatório" seu desempenho expresso na última pesquisa de intenção de votos, divulgada domingo pelo Ibope, onde se verifica sua primeira e expressiva queda, de quatro pontos percentuais. Do alto de seus 40 pontos percentuais, Collor reconhece que a reversão da preferência beneficia o candidato do PSDB, senador Mário Covas, principalmente junto ao eleitorado acima de 40 anos e de nível superior.

Mas Collor ainda fala a linguagem do otimismo, de quem acredita vencer as eleições ainda no primeiro turno. "Como esperava — disse — caímos na hora certa". Amanhã, na convenção do PRN e PTR que vai homologar seu nome, Collor anuncia seu "Projeto Brasil Novo". Como primeira reação aos números das recentes pesquisas, o "Projeto Brasil Novo" será encaminhado a 20 mil lideranças selecionadas no País inteiro, com o pedido de colaboração para a elaboração de um programa de governo definitivo.

Hora Certa

O mais novo assessor de Collor, deputado Alcenir Guerra (PFL-PR), egresso do grupo comandado pelo senador Marco Maciel do PFL, comentava "a impressão generalizada" do grupo: o candidato caiu um pouco no momento exato, com quatro meses de campanha ainda pela frente. "Isto arrefeceu o otimismo exagerado e vai permitir que façamos algumas correções de erros passados. Vai nos obrigar a colocar os pés no chão", disse.

Otimismo

Mas, a linguagem de Collor ainda é marcada por um otimismo de quem acredita que pode vencer a eleição já no primeiro turno. Ele diz que faz uma "avaliação global" das três pesquisas divulgadas nos últimos dias.

"A minha média se mantém nos 40% com vitórias em todas as faixas de renda e com o triplo de votos sobre o 2º colocado. Houve uma ratificação da preferência pelo meu nome em todas as regiões".

Pela sua análise, as pesquisas dos últimos três meses indicam que a "soma do candidato do PDT e do PT chegará, estourando, nos 25%", enquanto a sua vai se manter em 40%. Os 35% restantes seriam divididos entre as outras candidaturas, sendo que mais da metade acabaria absorvida pelos indecisos, de 18 a 20%.

Convenções

O candidato do PRN reconhece que as últimas pesquisas indicam que perde terreno nas faixas de maior poder aquisitivo e no eleitorado de formação superior. Ele espera compensar isto "colocando definitivamente" a campanha na rua a partir de amanhã, dia das convenções do PRN e PTR que irão, homologar sua candidatura e a aliança das duas siglas. As duas convenções deveriam ser "singelas", como sugeriu o senador Itamar Franco, vice da chapa e coordenador do Movimento Popular de Reconstrução Nacional. Agora vai ganhar alguma pompa.

Depois do discurso que vai anunciar o seu "Projeto Brasil Novo", um preâmbulo para o programa de governo, Collor sairá em passeata até a Igreja Dom Bosco, distante mais de 1 km do local da convenção (sede do PRN), atravessando o Setor Comercial de Brasília.

Vai em busca da benção da Igreja Católica para sua campanha.

Na quinta-feira, ele inaugura o seu comitê no Rio de Janeiro, esperando adesões de políticos e artistas. No dia 22, seguirá para Porto Alegre para receber o apoio oficial do senador Carlos Chiarelli, outro ex-dissidente do PFL que abandona o comando de Marco Maciel.

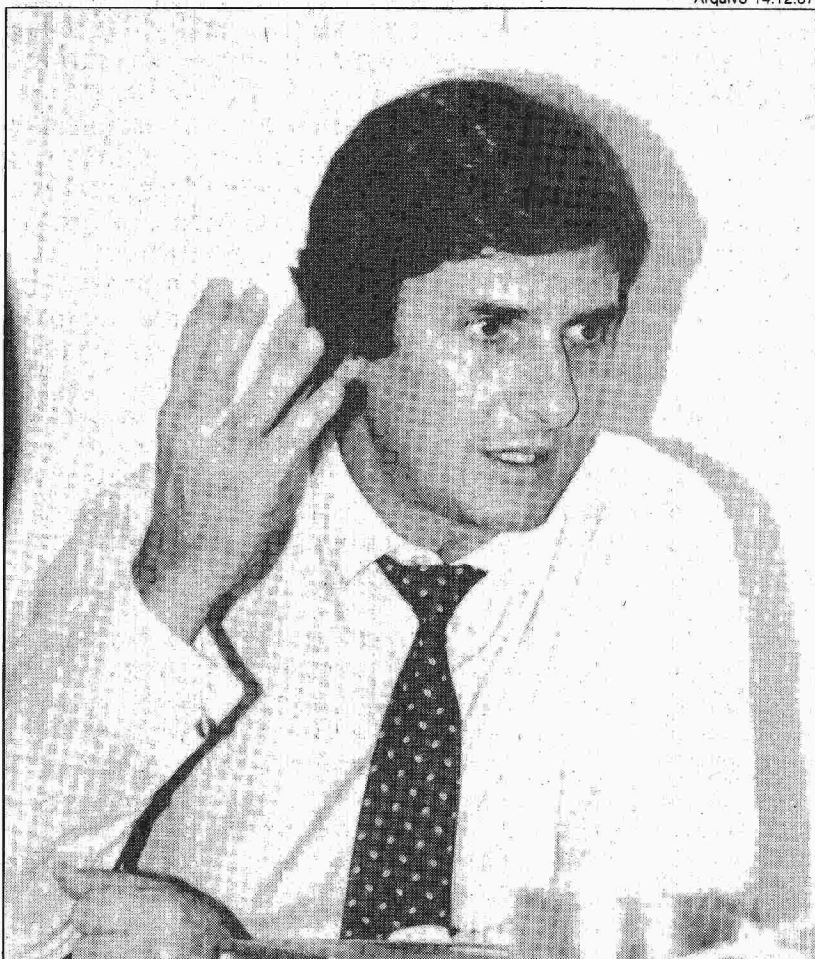
Embora receba muitas críticas por não ter apresentado até agora um programa de governo, Collor diz que só fará isto depois de "consultar a sociedade civil". Esta sociedade civil está consubstanciada em 20 mil endereços para onde serão encaminhadas cópias de seu pronunciamento "Projeto Brasil Novo".

Cristalização

Apesar da queda de quatro pontos na pesquisa do Ibope, Fernando Collor, considerou, ontem, bom o saldo da rodada de pesquisas da última semana numa média das três, ele obteve 40 pontos percentuais —, explicando que esta, leva à conclusão de que sua candidatura se consolidou neste patamar. Collor disse que os números lhe permitem continuar trabalhando por uma vitória já no primeiro turno e que sua estratégia, agora, será a de criar fatos políticos para conquistar os cerca de 18% de eleitores ainda indecisos.

"As pesquisas, analisadas de um modo global, mostram que houve uma consolidação da minha candidatura, que tem mais pontos do que todos os outros candidatos somados e boa penetração em todas as faixas da sociedade", afirmou o candidato.

Ao analisar as pesquisas, com a "cristalização" de seus percentuais em 40%, Collor disse acreditar que os candidatos mais à esquerda, como Leonel Brizola, do PDT, e Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, não alcancem, até as eleições, mais do que 25 pontos percentuais juntos.



Collor admite que o que sobe, cai; mas ainda mostra otimismo